



## EDUCAÇÃO HÍBRIDA EM PERSPECTIVA: DISTINÇÕES CONCEITUAIS E DESAFIOS NA LITERATURA

LIMA, Mariana Stephane Oliveira<sup>1</sup>  
COSTA NETO, Fernando Nascimento<sup>2</sup>

**Grupo de Trabalho (GT): Educação e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)**

### RESUMO

Este estudo apresenta uma síntese de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) que teve como objetivo analisar sistematicamente como a literatura científica tem abordado o conceito de educação híbrida, identificando as principais tendências conceituais, e investigando a presença ou ausência do termo “educação híbrida” em comparação à predominância de abordagens centradas no ensino e na aprendizagem híbridos. A metodologia seguiu um protocolo pré-definido, que orienta cada etapa do processo: formulação da pergunta de pesquisa, definição de critérios, estratégias de busca, seleção dos estudos, e extração de dados. Os resultados indicam lacunas quanto à confusão terminológica entre educação, ensino e aprendizagem híbridos.

**Palavras-chave:** Educação Híbrida. Ensino Híbrido. Aprendizagem Híbrida.

### INTRODUÇÃO

A educação híbrida se distingue conceitualmente do ensino híbrido, devido sua abordagem mais ampla, que envolve não apenas a combinação do ensino presencial e *on-line*, mas também a mediação pedagógica e a organização do processo educativo, considerando a flexibilidade de tempo, espaço e metodologias (Lima, 2025). Essa distinção conceitual, entretanto, ainda não se apresenta consolidada na literatura científica, o que evidencia a existência de lacunas que dificultam a compreensão mais aprofundada sobre o tema.

Nesse contexto, emerge a seguinte pergunta de pesquisa: de que forma a literatura científica tem tratado o conceito de educação híbrida e até que ponto esse termo tem sido utilizado com clareza, frente à predominância de abordagens que privilegiam os termos ensino híbrido e aprendizagem híbrida?

Este estudo teve como objetivo analisar sistematicamente como a literatura científica tem abordado o conceito de educação híbrida, identificando as principais tendências conceituais e investigando a presença ou ausência do termo “educação

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas. marianasoliveiralima@gmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Alagoas. istacumbalagundel@hotmail.com.





híbrida” em comparação à predominância de abordagens centradas no ensino e na aprendizagem híbridos.

## OBJETIVOS

Analisar sistematicamente como a literatura científica tem abordado o conceito de educação híbrida, identificando as principais tendências conceituais e investigando a presença ou ausência do termo “educação híbrida” em comparação à predominância de abordagens centradas no ensino e na aprendizagem híbridos.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Observa-se que a educação híbrida tem sido apresentada, em diferentes contextos, como uma possibilidade metodológica que articula atividades presenciais e não presenciais, mediadas por tecnologias digitais, ainda que algumas abordagens sugiram compreensões mais amplas, que não se limitam à simples combinação entre presencial e online.

Nesse sentido, Moran (2015) aponta que o termo *híbrido* é abrangente e desafiador, pois envolve múltiplas possibilidades de combinação, cada uma capaz de gerar resultados distintos. Essa perspectiva evidencia que a educação híbrida não deve ser limitada a uma mescla entre presencial e online, mas compreendida como uma estratégia pedagógica de caráter amplo e transformador.

No cenário brasileiro, a educação híbrida é reconhecida por meio da resolução nº 2/2024 - DCNEM, art.5º, inciso XXI como:

...a combinação e/ou integração de atividades pedagógicas, por meio de educação presencial no espaço físico escolar e não presencial, mediadas pelo planejamento e ação docente, com suporte nas tecnologias digitais de informação e comunicação e ambientes on-line, que visam a inovação e ampliação de tempos e espaços no processo educativo, com organização curricular e de planejamento compatíveis. (Brasil, 2024, p. 5).

Essa resolução reforça a intenção de ampliar tempos e espaços educativos, vinculando o conceito de educação híbrida a uma lógica de inovação curricular e metodológica.





A educação híbrida vem sendo fortalecida a partir das orientações da Rede de Inovação para Educação Híbrida (RIEH), criada como uma estratégia do Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, e formalizada pelo Decreto nº 12.391, de 28 fevereiro de 2025 e pela Portaria nº 865/2022, a RIEH tem como principal objetivo oferecer apoio técnico, formativo e de infraestrutura tecnológica para o fomento da educação híbrida nas redes públicas de ensino (Brasil, 2025). Essas orientações permitem observar que o conceito supera o debate acadêmico e alcança o campo das políticas públicas educacionais.

## PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

Este estudo apresenta uma síntese de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) que tem como objetivo de analisar como a literatura científica tem abordado o conceito de educação híbrida, identificando as principais tendências conceituais e investigando a presença ou ausência do termo “educação híbrida” em comparação à predominância de abordagens centradas no ensino e na aprendizagem híbridos.

A questão principal que norteia esta revisão foi: “Como a literatura tem abordado o conceito de educação híbrida, e quais são as evidências de sua ausência terminológica frente à predominância de abordagens centradas no ensino e na aprendizagem híbridos?”

A pergunta de pesquisa desta Revisão Sistemática de Literatura (RSL) é derivada da definição dos elementos apresentados na Tabela 1:

Tabela 1: Descrição dos Critérios da Pesquisa

<b>Critérios</b>	<b>Descrição</b>
População	Produções científicas com foco em educação híbrida
Intervenção	Investigação da presença e do uso do termo “educação híbrida”.
Controle	Artigos, Teses e dissertações que utilizam preferencialmente “ensino híbrido” ou “aprendizagem híbrida”.
Resultado	Mapeamento do uso conceitual e identificação de lacunas terminológicas
Contexto de Aplicação	Publicações entre 2020 e 2024

Fonte: os autores (2025)





A partir dessa questão, foram elaboradas as seguintes perguntas secundárias:

Tabela 2: Perguntas secundárias de Pesquisa

Pergunta	Descrição da Pergunta
P1	Como o termo “educação híbrida” tem sido utilizado na literatura científica?
P2	Quais estudos reconhecem distinções conceituais entre educação, ensino e aprendizagem híbridos?
P3	Em que contextos e com que abordagens o conceito de educação híbrida aparece (quando aparece)?

Fonte: os autores (2025)

Os dados obtidos foram coletados em acesso aberto ao Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e na SciELO, tendo como período de pesquisa 5 anos, de 2020 a 2024. A pesquisa seguiu um protocolo pré-definido, que orienta cada etapa do processo: formulação da pergunta de pesquisa, definição de critérios, estratégias de busca, seleção dos estudos, e extração de dados.

Para a coleta, utilizaram-se strings de busca padronizadas com operadores booleanos (“educação híbrida” OR “ensino híbrido” OR “aprendizagem híbrida”). A seleção dos estudos seguiu critérios de inclusão (publicações nos últimos cinco anos, trabalhos que tratassem de educação híbrida, formação docente ou inovação, e textos completos) e critérios de exclusão (estudos que tratassem apenas de ensino ou aprendizagem híbrida sem menção à educação híbrida, textos em outros idiomas, resenhas e revisões).

A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa, com foco na identificação de padrões, recorrências e lacunas na literatura. As informações foram organizadas em planilhas e categorizadas em três eixos principais: (1) uso do termo “educação híbrida”, (2) distinções conceituais entre educação, ensino e aprendizagem híbridos e (3) contextos e abordagens em que o conceito aparece.

## RESULTADOS





A busca inicial resultou em 353 estudos (14 na SciELO e 339 no Catálogo da Capes). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 7 estudos foram selecionados para análise completa, abrangendo artigos, dissertações e uma tese, entre 2020 e 2024.

De forma geral, os resultados do estudo têm uma perspectiva ampliada de que a Educação Híbrida não se limita apenas a uma abordagem metodológica, mas a uma proposta formativa pedagógica e epistemológica que articula o âmbito social, cultural, digital e humano no processo educativo. Estudos como os de Menz (2021), Santos (2023), Cardoso (2021), Lopes (2023), Freitas e Lacerda (2021) defendem uma concepção que integra dimensões sociais, culturais, tecnológicas e pedagógicas, valorizando a personalização da aprendizagem, a mediação pedagógica e o protagonismo discente.

Por outro lado, o estudo de Lima, Rodrigues e Deus (2024) assume uma perspectiva crítica, ao destacar que o termo, em documentos oficiais, aparece reduzido a uma estratégia vinculada à EaD e à flexibilização da educação, o que pode favorecer sua apropriação por lógicas mercantilistas e tecnicistas, esvaziando o potencial pedagógico do conceito.

Quanto às distinções conceituais, a maioria dos estudos (5 dos 7) enfatiza que “Educação Híbrida” não deve ser confundida com “Ensino” ou “Aprendizagem Híbrida”, por seu alcance mais abrangente. Entretanto, dois estudos (Cardoso, 2021; Lopes, 2023) aplicam o termo de forma mais prática, sem aprofundar essas diferenças de forma explícita.

No que se refere aos contextos de aplicação, os estudos analisados abrangem educação básica, ensino fundamental e ensino superior, além de um que contempla todos os níveis. Isso demonstra que o conceito vem sendo mobilizado de maneira transversal, adaptado a diferentes realidades e necessidades educacionais.

Em síntese, os resultados indicam que, embora exista uma tendência de fortalecimento do conceito de Educação Híbrida como proposta pedagógica inovadora, ainda persiste uma fragilidade epistemológica frente ao uso frequente e, por vezes, impreciso, de “Ensino Híbrido” e “Aprendizagem Híbrida”. Essa lacuna reforça a necessidade de investigações futuras que consolidem uma compreensão crítica e intencional do termo.





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, mostrou que embora o termo apareça com frequência em estudos recentes, ainda existem vulnerabilidades em sua consolidação epistemológica, principalmente quando se contrasta à recorrente utilização dos termos ensino híbrido e aprendizagem híbrida, que, muitas vezes, são empregados como sinônimos, negligenciando suas diferenças conceituais. Essa confusão pode fragilizar a compreensão teórica e prática sobre o que, de fato, conceitua a educação híbrida

A partir dos achados deste estudo, foi possível evidenciar uma lacuna na literatura, especialmente no que diz respeito à delimitação conceitual clara e à diferenciação entre educação híbrida, ensino híbrido e aprendizagem híbrida. Essa limitação reforça a necessidade de ampliar o debate científico, de modo a consolidar uma compreensão crítica da educação híbrida, evitando reduções a modelos tecnicistas, operacionais ou meramente instrumentais. Como limitação, este estudo se restringiu a análise apenas de materiais nacionais, o que pode ter excluído contribuições relevantes em outros idiomas.

De forma geral, foi possível compreender como o termo tem sido utilizado na literatura, os contextos em que está inserido e as abordagens deste modelo educacional. Esses achados podem servir como base para ampliar o debate acadêmico e orientar futuros estudos voltados à consolidação de uma compreensão epistemológica mais consistente da educação híbrida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Resolução CNE/CEB nº 2, de 13 de novembro de 2024. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM. Diário Oficial da União, Brasília, 14 nov. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Educação híbrida: conceitos e orientações pedagógicas. Maceió: Edufal, 2025.







CARDOSO, Isis Nalba Albuquerque. **Tecnologias digitais na educação híbrida e a mediação pedagógica**: utilizando o método rotação por estações. 2021. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

FREITAS, Talvacy Chaves de; LACERDA, Juciano de Sousa. A “Pedagogia da Autonomia” de Freire e a “Autocomunicação de Massa” de Castells no fortalecimento do protagonismo estudantil na educação híbrida em tempos de pandemia. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 145-158, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-58442021308>. Acesso em: 22 maio 2025.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; RODRIGUES, Marina Campos Nori; DEUS, Karen Brina Borges de. A Educação Híbrida como Metodologia e sua Face Mercantilista no Brasil. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 49, p. e136240, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236136240vs01>. Acesso em: 22 maio 2025.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. **Inovação na RIEH**. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Educação híbrida**: conceito e orientações pedagógicas. Maceió: EDUFAL, 2025.

LOPES, Daniella da Silva. **Educação híbrida e as tecnologias digitais como ferramentas de aprendizagem no ensino de ciências**. 2023. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen, 2023.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da pesquisa em educação**: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas. São Paulo: Almedina Brasil, 2021.

MENZ, Dione Maria. **Formação de professoras e professores para prevenção do suicídio**: uma estética possível de educação híbrida. 2021. 205 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI, S.; TREVISANI, F. (org.). **O ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27–45.

SANTOS, Maria Izabella Matos. **Processos de autoformação e educação híbrida**: experiências no ecossistema conectivo em contextos híbridos e multimodais no Instituto Federal de Sergipe. 2023. 243 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023.

